

DESENVOLVENDO A HABILIDADE ORAL NAS AULAS DE ELE ATRAVÉS DE LEITURAS E ENCENAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos Ferreira Barbosa¹

Samuel dos Santos Bezerra²

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as experiências vividas e realizadas por alunos bolsistas do programa Residência Pedagógicas, apoiados pela CAPES em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e está construído como uma espécie relato, quase como um diário de campo, de algumas atividades realizadas no período de intervenção nas aulas de língua espanhola na Escola Cidadã Integral José Gonçalves de Queiroz, na cidade de Sumé - Paraíba, onde tínhamos alunos muito resistentes ao uso da oralidade na língua meta e desinteressados pelas aulas de espanhol.

Desde quando iniciamos a etapa de observação das aulas no projeto de Residência Pedagógica, pudemos notar uma grande resistência dos alunos à habilidade oral da língua espanhola, assim como a pouca importância dada à disciplina por eles. Assim, a partir dessa realidade começamos a pensar em estratégias que pudessem nos auxiliar a desenvolver nos alunos não somente essa habilidade, mas também o interesse pelo uso da fala na língua espanhola. Por isso, ao iniciarmos a etapa de intervenções, desenvolvemos aulas mais dialogadas, o que ainda não foi o bastante para que os alunos se sentissem confortáveis para falar no idioma estrangeiro. Porém, ao chegarmos às obras literárias que seriam trabalhadas ao longo do ano com a turma, pudemos constatar o interesse dos alunos pelos enredos e por alguns personagens. Então, partindo dos seus interesses, propusemos a leitura do livro *Trilogía sucia de la Habana*, de Pedro Juan Gutierrez. Marcada pela crueza nas narrativas e pelo uso de um vocabulário vulgar e coloquial, que chamavam a atenção dos alunos,

¹ Graduando do Curso de Letras-Espanhola Universidade Estadual da Paraíba - PB, carlinhos.congo@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Espanhola Universidade Estadual da Paraíba - PB, samukabzrrapj10@gmail.com.

constatamos que esse seria o ponto de partida para introduzir a oralidade nas aulas de espanhol: o estudo de palavras e expressões do cotidiano em língua espanhola.

Porém, não poderíamos nos deter somente nisto, pois, além de causar uma má impressão nos alunos e na escola, estaríamos nos detendo num ponto muito específico do uso da língua, sem levar em consideração que tínhamos que seguir com os demais conteúdos do ano letivo. Dessa maneira, tínhamos pouco tempo para desenvolver essa proposta e ver até onde ela nos levaria. Então, partindo do que falam Peytard e Moirand, ao afirmarem que “A literatura é um laboratório de linguagem que revela as potencialidades da língua” (PEYTARD e MOIRAND, 1992,p.59), contextualizamos a obra, apontando para relações com a nossa realidade, pensando soluções e debatendo questões relacionadas ao contexto marginal da obra de Gutiérrez, para que ficasse claro que não estávamos somente ensinando palavras, mas que este seria nosso ponto de partida para contextualizar cultura, histórica e socialmente a realidade dos protagonistas da obra para os alunos. Assim, como defende Charo Nevado Fuente:

La literatura forma parte de la cultura y de la historia de un país, y por consiguiente tiene que formar parte del currículo de la enseñanza de lenguas, aspecto que queda reflejado en *El Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación* (MCER)¹. No debemos confundir literatura, en su sentido más amplio, y el texto literario como muestra real de lengua². La literatura entra a formar parte de las clases de español en sus cursos específicos de literatura como asignatura, y la utilización de los textos literarios en las clases de español son una herramienta esencial para el aprendizaje del léxico, de la gramática, la ortografía o de la cultura en sí misma. Por lo tanto, podemos considerarlos como un elemento motivador orientado a potenciar los aspectos lingüísticos comunicativos, y al desarrollo de las diversas destrezas y habilidades lingüísticas(FUENTE, 2015, p.153).

Deste modo, para que pudéssemos introduzir a linguagem coloquial e o tema dos palavras nas aulas, precisávamos promover um contexto em que se soubessem as necessidades de se aprender esse tipo de vocabulário. Fizemos, então, a contextualização da *Trilogía sucia de la Habana*, de Pedro Juan Gutiérrez. O texto é rico em vários aspectos, a partir dos quais podemos desenvolver a habilidade oral e a criatividade dos alunos quanto à percepção e à elaboração de situações cotidianas nas quais é comum o uso dos palavras, tanto no contexto da obra, quanto na vida. A partir dessa apresentação, poderiam ser introduzidas, também, questões sociais, culturais e econômicas da região onde o texto foi escrito, para que pudessem ser comparadas à realidade dos alunos. Para isto, nós

desenvolvemos com os alunos uma proposta em que utilizaríamos expressões teatrais nas quais, além de avaliarmos os alunos, eles seriam os próprios produtores das atividades, de maneira descontraída e confortável para eles, pois eles produziram e desenvolveriam situações de fala que seriam traduzidas e apresentadas na língua meta para os demais alunos da turma.

Trilogía sucia de la habana é uma obra cubana, escrita pelo jornalista e escritor Pedro Juan Gutiérrez, na qual ele relata sua própria realidade e também a realidade em que Cuba vivia na década de 1990. Seus personagens vivem em condições precárias, muitos vendem seus próprios corpos para poder sobreviver e superar as dificuldades e não passar fome. Com relatos em formato de pequenos contos, as narrativas apresentam um vocabulário bastante vulgar.

É neste vocabulário vulgar que decidimos nos deter para o desenvolvimento da proposta desse nosso artigo, pois o uso de muitas palavras e expressões do texto pode ser importante para o estudo do vocabulário na língua espanhola. Ao ouvir essa proposta, muitos professores e alunos podem se indagar: em que um vocabulário vulgar poder ajudar a desenvolver a aprendizagem de ELE e em que contexto ele se aplica? Primeiramente, podemos destacar que as expressões vulgares são elementos culturais presentes e comuns em cada sociedade. Cada país tem suas características linguísticas, elementos para se trabalhar numa aula de ELE. Segundo Rodrigues, “las características lingüísticas deben verse como elementos culturales y por otro lado, la lengua es el vehículo que el aprendizaje de la cultura requiere” (RODRIGUES, 2005, p. 23). Portanto, os elementos culturais presentes na língua meta podem ser um veículo para a aprendizagem e o conhecimento da LE, além do interesse que esse vocabulário desperta na vida cotidiana de jovens e adolescentes. Há, ainda, o fato de que, por vezes, são alunos que resistem a outros métodos de trabalho e não se interessam pela prática da oralidade durante as aulas. Nesse sentido, trata-se, também, de um experimento de ensino. Silva e Lima observam que:

[...] al tratar las expresiones vulgares, nos atenemos a este último ámbito propuesto por el autor, pues sólo es posible que un estudiante de E/LE tenga condiciones de emplear o por lo menos reconocer esa categoría léxica, si entienda cómo una sociedad la considera, si la acepta o no, si la usa con frecuencia, con quién, en qué situaciones, bajo qué condiciones, con qué significados etc. supuestos claves de la competencia comunicativa (SILVA;LIMA,2007, p. 101).

Dessa maneira, o texto em espanhol potencializa para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da língua espanhola, a partir do qual podemos trabalhar as peculiaridades linguísticas associadas à cultura cubana, assim como elementos da ordem da coloquialidade e da vulgaridade. Trabalhar os palavrões para desenvolvimento na oralidade na aula de língua espanhola pode ser uma atividade bem complexa e que requer bastante esforço de todas as partes, pois o professor tem que se empenhar na busca de estratégias para que o desenvolvimento dos alunos possa acontecer de forma natural. As estratégias que os professores utilizam podem ser o ponto principal para que a aprendizagem aconteça da forma desejada. E pensar estratégias nas quais os alunos possam interagir, se expressar, criar, atuar.

METODOLOGIA

Partindo da proposta de abordagem de filmes como ponto de partida para o uso da língua nas aulas de ELE apresentada por Silva e Lima (2007), buscamos desenvolver nossas aulas voltadas ao uso da linguagem coloquial e das expressões vulgares cotidianas da língua espanhola presentes na obra cubana de Pedro Juan Gutiérrez, rica em frases e contextos que poderíamos usar como ponto de partida para nossos trabalhos em sala:

La posibilidad que elegimos para abordar las palabrotas y los vulgarismos fue a través de un contexto, la película hispano franco-cubana ya mencionada. Creemos que este contexto es una muestra auténtica de la lengua meta, pues retrata la realidad sociocultural cubana y algunos rasgos de la española, por la influencia de los productores, lo que nos permite entender la lengua en distintas situaciones de comunicación (SILVA;LIMA,2007, p. 100).

Partimos, pois, do exemplo da citação acima de Silva e Lima, que usaram como estratégia para o ensino da língua a partir da exibição do filme franco-cubano *Habana Blues*, uma boa estratégia para ser utilizada com alunos que não têm o hábito de ler. O importante é que, através do texto literário, do filme ou de tantas outras estratégias elegidas pelo docente, possam criar o caminho para desenvolvimento comunicativo do aluno, e também para conhecimento sociocultural de outras realidades de países de fala hispânica.

Em nosso caso, optamos por trabalhar a oralidade a partir da leitura de trechos de obras literárias, enfatizando o uso da linguagem coloquial e vulgar presente na obra *Trilogía sucia de la Habana*. Pra iniciarmos a implementação das atividades, primeiramente tínhamos que

usar uma metodologia que facilitasse o entrosamento dos alunos com a atividade e também com a obra literária, levando em consideração o processo de aprendizagem da língua pelos alunos. Para tanto, começamos apresentando trechos da obra cubana em que apareciam os palavrões e as expressões vulgares. Identificamos os palavrões e os seus contextos históricos e culturais. Dividimos os alunos em pequenos grupos, para que apresentassem alguns trechos, durante uma encenação que proporcionasse circunstâncias em que se usassem palavrões e expressões vulgares. Para isto decidimos dividir os nossos encontros em três momentos principais: pré-atividade, atividade e pós-atividade. Dessa maneira, para atingirmos nosso objetivo com as atividades, preparamos uma pré-atividade de leitura de trechos da obra cubana *Trilogía sucia de la Habana* em que apareciam os palavrões e expressões vulgares e os respectivos contextos históricos, culturais e sociais em que são usadas e, em seguida, compará-los com a nossa realidade, para, depois, fazermos a atividade. Então pedimos aos alunos que produzissem pequenos textos narrando situações simples e cotidianas em que aparecem frequentemente palavrões e expressões vulgares. Traduzimo-las ao espanhol, tiramos dúvidas e explicamos contextos em que essas situações possam acontecer. Por fim, na pós-atividade, os alunos fizeram a encenação das suas produções para o restante da sala.

O nosso público-alvo foram os alunos do 3º ano do Ensino Médio, cuja turma tem cerca de 25 alunos, que são bastante agitados e, em geral, mantinham muitas conversas paralelas durante a aula. Quando começamos a trabalhar os textos literários que abordavam assuntos próximos à sua realidade e quando focamos no uso da oralidade a partir desses contextos, no entanto, conseguimos reduzir muito conversas paralelas, e os alunos passaram a se atentar mais nas aulas e aos textos, assim como a participar mais ativamente das atividades propostas.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Pusemos alguns palavrões do texto na lousa, fazendo uma explanação acerca da vulgaridade dessas palavras e seu uso na vida cotidiana cubana, comparando com a nossa realidade e nossos costumes. Em seguida, explicamos o contexto de uso, os países que mais as utilizam, dividindo assim nosso trabalho em etapas simples: primeiro a pré-atividade, com a leitura de trechos do texto, para que os alunos tomassem conhecimento do assunto; depois, a parte em que eles mesmos começaram a trabalhar com suas próprias criações, para que esse

processo de exercício da oralidade começasse a surtir os efeitos que esperávamos, isto é, o interesse pela leitura e pela produção oral em língua espanhola; e, por fim, a correção e os ajustes nas produções dos alunos e a apresentação de cada grupo para a turma.

Desta forma, desenvolvemos aulas dialogadas com os alunos e propusemos que, ao final de cada aula, eles criassem situações de fala na língua meta, eles ficavam à vontade, caso quisessem, para empregar, também, os palavrões descobertos no texto de literário. Prestamos auxílio, tirando suas dúvidas e ajudando nas construções das cenas propostas pelos alunos e, ao longo de algumas aulas, os alunos apresentaram um maior interesse pelo uso da língua falada nas aulas de espanhol. Seguimos com os conteúdos programados para o ano letivo sempre motivando-os a utilizar o idioma. Ainda encontramos resistência, porém conseguimos quebrar a barreira existente entre os alunos e a oralidade da língua espanhola.

Em seguida, utilizamos como estratégia pedir que os alunos escrevessem pequenos roteiros com situações cotidianas em que apareceriam palavrões e expressões vulgares ou marginais mais cotidianas possíveis, pois necessitávamos que as produções fossem simples, acessíveis, para que depois eles se organizassem e apresentassem para toda a turma suas propostas em espanhol. A encenação permite ao aluno se expressar de forma dinâmica, ao mesmo tempo em que ele pode se divertir, criar afinidade com a turma e com os professores, desenvolvendo sua criatividade, para a construção do conhecimento com os demais colegas, além de tantos outros processos mobilizados, inclusive a língua. Como afirma Leslie Marko:

O Teatro-Educação utiliza-se metodologicamente de recursos emprestados da linguagem teatral que ao longo da história da civilização vem mostrando aportes ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade, à experiência grupal de construção do conhecimento, a uma leitura, reflexão e posicionamento sobre os acontecimentos na nossa sociedade e à produção estética como tradução e expressão de como pensamos e sentimos o mundo. (p.38).

Usando a estratégia do teatro ligado à educação, introduzimos o idioma falado, por meio do uso de vocabulário chulo e coloquial e do texto literário, levando os alunos ao uso da língua como habilidade de fala nas aulas de ELE. Organizamos nossa proposta nas seguintes etapas:

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Notamos um melhor engajamento e uma atenção especial dos alunos às aulas e às leituras do texto, assim como um aumento no interesse dos alunos pelo aprendizado do idioma ao longo do desenvolvimento de nossa proposta, especialmente na prática de suas habilidades orais e através de seus questionamentos e dúvidas sobre algumas expressões existentes nos dois idiomas, se havia equivalências. Buscamos sempre atender a estas demandas dos alunos, dando ênfase às suas necessidades em sala de aula, o que aumentou e melhorou o seu desempenho na produção oral e na compreensão das leituras nas aulas de ELE. Foi muito gratificante, para nós, ouvir muitos alunos, depois das aulas, relatando que tinham realizado a leitura integral do livro de Pedro Juan Gutiérrez, além de exporem suas opiniões acerca do texto, mostrando, ao mesmo tempo, estranheza e encanto pela obra. Consideramos o resultado um grande avanço, superando nossas expectativas iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de concluirmos nossa proposta de introdução da habilidade oral da língua espanhola nas aulas a partir da leitura de obras literárias e da apresentação de situações de fala para o uso do idioma em sala de aula, pudemos notar a importância de investir em aulas criativas e arriscar em experimentações de propostas didáticas alternativas, o que nos permitiu refletir sobre aspectos importantes da formação do falante na LE. Uma dessas questões foi à reflexão sobre as possíveis contribuições do texto literário como ponto de partida para uma aproximação à expressão oral, assim como aspectos do teatro para a culminância das atividades desse tipo. Superamos a resistência dos alunos à prática da habilidade oral do idioma, o que também aumentou o interesse da turma pela leitura de obras literárias de autores do âmbito hispânico, aspecto fundamental para a formação linguística e cultural do aprendiz de ELE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEYTARD, J.; MOIRAND, S. Discours et enseignementdufrançais. Paris: Hachette, p. 23, 1992.
- FUENTES, Charo Nevado. El texto literario en las clases de ELE: un recurso didáctico y motivador. International Journal of ForeignLanguages, Nº 4, p. 153, 2015.

SILVA E LIMA. Profesora, ¿cuándo vamos a aprender palabrotas?. Actas del XIV Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes, p. 100 - 101, 2007.

MARKO, Leslie. Teatro em sala de aula: Um novo olhar que toca e transforma. p. 38.

Disponível

em:

file:///C:/Users/Microsoft%20Windows%208/Downloads/Teatro_em_sala_de_aula.pdf.